

Com base no fragmento da obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, responda as questões a seguir:

[...] Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com o seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves - era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a "terra que o viu nascer". Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do "seu" rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a "Aurora, com seus dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo", ele se atracava até ao almoço com o *Montoya, Arte y diccionario de la lengua guaraní ó más bien tupí*, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo - Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: "Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?"

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o *pince-nez*, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

- Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Nesse dia, o major pouco conversou. Era costume seu, assim pela hora do café, quando os empregados deixavam as bancas, transmitir aos companheiros o fruto de seus estudos, as descobertas que fazia, no seu gabinete de trabalho, de riquezas nacionais. Um dia era o petróleo que lera em qualquer parte, como sendo encontrado na Bahia; outra vez, era um novo exemplar de árvore de borracha que crescia no rio Pardo, em Mato Grosso; outra, era um sábio, uma notabilidade, cuja bisavó era brasileira; e quando não tinha descoberta a trazer, entrava pela corografia, contava o curso dos rios, a sua extensão navegável, os melhoramentos insignificantes de que careciam para se prestarem a um franco percurso da foz às nascentes. Ele amava sobremodo os rios; as montanhas lhe eram indiferentes. Pequenas talvez...

Os colegas ouviam-no respeitosos e ninguém, a não ser esse tal Azevedo, se animava na sua frente a lhe fazer a menor objeção, a avançar uma pilhéria, um dito. Ao voltar as costas, porém, vingavam-se da cacetada, cobrindo-o de troças: "Este Quaresma! Que cacete! Pensa que somos meninos de tico-tico... Arre! Não tem outra conversa."

E desse modo ele ia levando a vida, metade na repartição, sem ser compreendido, e a outra metade em casa, também sem ser compreendido. No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno, mudo, e só veio falar porque, quando lavavam as mãos num aposento próximo à secretária e se preparavam para sair, alguém suspirando, disse: "Ah! Meu Deus! Quando poderei ir à Europa!" O major não se conteve: levantou o olhar, concertou o *pince-nez* e falou fraternal e persuasivo: "Ingrato! Tens uma terra tão bela, tão rica, e queres visitar a dos outros! Eu, se algum dia puder, hei de percorrer a minha de princípio ao fim!"

O outro objetou-lhe que por aqui só havia febres e mosquitos; o major contestou-lhe com estatísticas e até provou exuberantemente que o Amazonas tinha um dos melhores climas da terra. Era um clima caluniado pelos viciosos que de lá vinham doentes...

Era assim o Major Policarpo Quaresma que acabava de chegar à sua residência, às quatro e quinze da tarde, sem erro de um minuto, como todas as tardes, exceto aos domingos, exatamente, ao jeito da aparição de um astro ou de um eclipse.

No mais, era um homem como todos os outros, a não ser aqueles que têm ambições políticas ou de fortuna, porque Quaresma não as tinha no mínimo grau.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Ática, 1999.

31) De acordo com o fragmento é correto afirmar:

- a) Policarpo era pretensioso e seu amor à Pátria era incontestável.
- b) Policarpo era metódico e seu patriotismo era exacerbado.
- c) Policarpo era inexorável e tinha inveja à Pátria.
- d) Policarpo era perspicaz e tinha um amor incondicional à Pátria.
- e) Policarpo era obtuso e esmorecia pela Pátria.

32) Sobre as afirmações do texto, marque V para Verdadeiro e F para Falso e assinale a ordem correta:

- () Policarpo sofreu ao ser tolhido pela junta de saúde quando quis fazer-se militar mas mesmo assim não blasfemou contra a Pátria.
- () O hálito inspirado por Policarpo era bem o hálito da Pátria.
- () Policarpo também é caracterizado como tagarela.
- () Policarpo sente-se contristado por ter tantos conhecimentos e não ser compreendido pelos colegas de repartição.

- a) V, V, V, F.
- b) V, V, F, F.
- c) F, V, F, V.
- d) F, F, V, V.
- e) F, F, V, F.

33) "...Quaresma ficou reservado, taciturno, mudo, e só veio falar porque,..." A palavra sublinhada só NÃO tem como sinônimo:

- a) Macambúzio.
- b) Sorumbático.
- c) Carrancudo.
- d) Entusiasta.
- e) Lúgubre.

34) De acordo com o fragmento:

- I. Não tinha preferência por nenhuma parte em especial do país; eram todas elas juntas sobre a bandeira do Cruzeiro que lhe davam orgulho.
- II. O apelido dado a Policarpo, "Ubirajara", foi em decorrência de seu aferro em aprender o tupi-guarani.
- III. Policarpo dissuadia a seus colegas através dos conhecimentos que tinha sobre a Pátria.

- a) Somente os itens I e II estão corretos.
- b) Somente os itens I e III estão corretos.
- c) Somente os itens II e III estão corretos.
- d) Somente o item II está correto.
- e) Todos os itens estão corretos.

35) "- Senhor Azevedo, não seja leviano." O vocábulo destacado apresenta como sinônimos, EXCETO:

- a) Inconsiderado.
- b) Inconsciente.
- c) Imprudente.
- d) Irrefletido.
- e) Incipiente.

36) "Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais,..." A conjunção sublinhada classifica-se como:

- a) Coordenativa alternativa.
- b) Coordenativa adversativa.
- c) Coordenativa conclusiva.
- d) Subordinativa concessiva.
- e) Subordinativa condicional.

37) Substitua a conjunção destacada na questão anterior (mas) por outra de mesmo valor, sem prejuízo ao texto:

- a) Contudo.
- b) Porquanto.
- c) Por conseguinte.
- d) Mesmo quando.
- e) À medida que.

38) "Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani." Não há erro quanto ao uso do verbo haver ou de suas formas em:

- a) O diretor houve por bem rever sua posição.
- b) Se tivesse havido mais operários, a obra já estaria na fase final.
- c) Os acadêmicos não se houveram bem nas apresentações finais dos cursos.
- d) No final de semana houveram muitos acidentes nas rodovias do Sul.
- e) O patrão não sabia como haver-se com seus trabalhadores.

39) Determine o par INCORRETO quanto à relação palavra x significado:

- a) DOESTOS = louvores.
- b) PALRADOR = falador.
- c) PILHÉRIA = facécia.
- d) INÇADA = contaminada.
- e) ESTRO = inspiração.

40) "Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar." A palavra sublinhada possui uma forma variante: doirados. Dos termos dados a seguir, qual NÃO apresenta forma variante:

- a) Cociente.
- b) Quotidiano.
- c) Fleuma.
- d) Enfarte.
- e) Cônjuge.

41) "...em Mato Grosso; outra, era um sábio, uma notabilidade, cuja bisavó era brasileira;..." O pronome relativo está INCORRETAMENTE empregado em:

- a) Na infância tive muitos amigos, de cujos nomes não me recordo mais.
- b) As formigas, cujo trabalho é exemplar, são insetos.
- c) O urso é um animal cujo pelo é usado em casacos e bolsas.
- d) Do labirinto vinha um som estranho, cujo me assustou.
- e) Os mestres em cujas ideias fundamentei minha tese são do século passado.

42) "...para se prestarem a um franco percurso da foz às nascentes." Qual das assertivas, por não apresentar o acento grave, está INCORRETA?

- a) O vestido da atriz cheirava a vinho.
- b) O ex-presidente viveu no Chile de 1980 a 1985.
- c) O palestrante referiu-se a Nossa Senhora, padroeira da cidade.
- d) Não vou a festas em que são oferecidas bebidas alcoólicas.
- e) Nossas escolas não estão em condições semelhantes as dos chineses.

43) "O major não se conteve: levantou o olhar, concertou o pince-nez e falou fraternal..." CONCERTOU é uma palavra parônima de CONSERTAR. Identifique a assertiva em que há erro quanto ao uso de palavras parônimas:

- a) O atestado foi inserto na pasta do funcionário.
- b) A Marinha não quis atoar o barco pesqueiro.
- c) O prazo de entrega dos documentos irá espirar na próxima segunda-feira.

- d) Os mafiosos italianos foram degredados.
- e) A sociedade brasileira está dividida em estratos conforme a média de renda mensal de cada domicílio.

44) Analise os itens abaixo e assinale a alternativa que julgar correta:

- I. Tipologia textual: tem sua natureza linguística definida pela própria composição (aspectos sintáticos e lexicais, tempos verbais etc).
- II. Os tipos textuais abrangem categorias como: narração, argumentação e descrição.
- III. Os gêneros textuais são categorias limitadas e sem tendência a aumentar.

- a) Somente o item III está correto.
- b) Somente os itens I e II estão corretos.
- c) Somente os itens II e III estão corretos.
- d) Somente os itens I e III estão corretos.
- e) Todos os itens estão corretos.

45) Triste fim de Policarpo Quaresma é uma obra pertencente ao Pré-Modernismo. Segundo CEREJA & MAGALHÃES, "sem constituir propriamente uma estética literária, o Pré-Modernismo registra esse momento de transição do velho para o novo, em que concepções artísticas diferentes ora se opõe, ora se mesclam, ora se fundem." (2003, p. 348) Considerando outros grandes nomes desse momento literário, aponte a alternativa que relaciona INCORRETAMENTE autor e obra:

- a) Lima Barreto - Recordações do escrivão Isaías Caminha.
- b) Graça Aranha - Canaã.
- c) Euclides da Cunha - Canudos.
- d) Augusto dos Anjos - Eu.
- e) Monteiro Lobato - Negrinha.

46) Sobre Lima Barreto:

- I. Em suas obras combateu o preconceito racial e a discriminação social principalmente do negro e do mulato.
- II. Escreveu romances, contos, sátiras, memórias, crônicas e crítica literária.
- III. Na obra O senhor Embaixador retrata a obsessão da elite brasileira da época em querer "ser doutor" a qualquer preço.

- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Somente os itens I e II estão corretos.
- c) Somente os itens I e III estão corretos.
- d) Somente os itens II e III estão corretos.
- e) Somente o item II está correto.

47) "No meio de soldados, de canhões, de veteranos,..."
O coletivo do termo negrito é **TROPA**. Qual assertiva apresenta uma relação **INCORRETA** entre o substantivo comum e seu coletivo:

- a) Súcia - de várias sociedades.
- b) Atilho - de espigas de milho.
- c) Fato - de cabras.
- d) Horda - de bandidos.
- e) Rédua - de animais de carga.

48) "...e falou fraternal e persuasivo..." Fraternal corresponde à locução adjetiva "de irmão". Qual é o par em que a relação entre adjetivo e locução adjetiva está **INCORRETA**?

- a) Sulfurino = da cor do enxofre.
- b) Sacarino = de açúcar.
- c) Cunicular = parecido com coelho.
- d) Filatélico = relativo a selos.
- e) Níveo = próprio do que tem nível.

49) Leia com atenção os itens abaixo e assinale a alternativa que julgar correta:

- I. O Barroco Brasileiro se associa à consolidação da aristocracia colonial açucareira, tendo como aspectos históricos a volta ao conservadorismo da Igreja. O marco foi o domínio espanhol e a morte de Camões. Pe. Antônio Vieira era um dos principais autores.
- II. O Romantismo brasileiro está ligado à auto-afirmação do país independente. A publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudade* (1836), de Gonçalves de Magalhães, tem sido considerada o marco inicial do Romantismo no Brasil.
- III. O Modernismo abrange todo o Século XX, tendo como aspecto histórico a Semana da Arte Moderna em 1922, havendo grandes rupturas com a arte tradicional. Os principais autores do Modernismo foram Almeida Garrett, Eça de Queirós e Antero de Quental.

- a) Somente os itens I e II estão corretos.
- b) Somente os itens I e III estão corretos.
- c) Somente os itens II e III estão corretos.
- d) Somente o item II está correto.
- e) Todos os itens estão corretos.

50) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, em seu art. 2º, afirma que a educação é dever da família e do Estado com finalidade de proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, preparar para a cidadania e qualificar para o trabalho. No artigo seguinte a Lei afirma que esse ensino deverá ser ministrado com base em vários princípios, EXCETO:

- a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- b) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- c) Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- d) Valorização da experiência escolar do aluno.
- e) Valorização do profissional da educação escolar.